

X SEMINÁRIO FILOSOFIA DAS ORIGENS

RAZÕES POR QUE A TDI É UMA TEORIA CIENTÍFICA

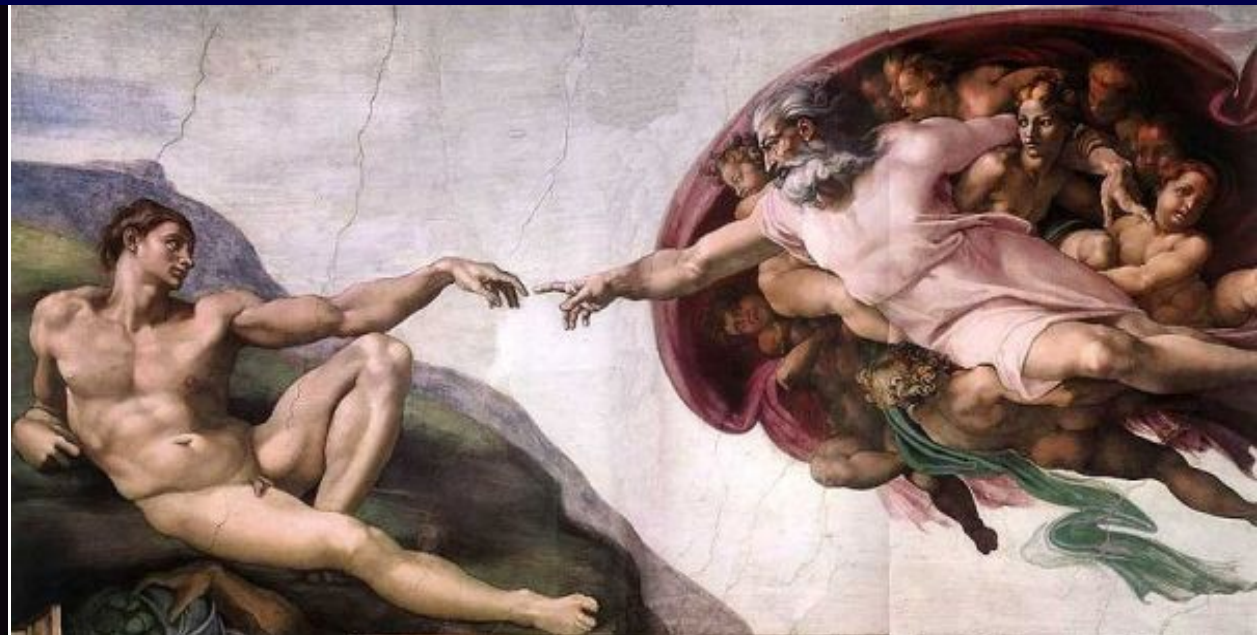
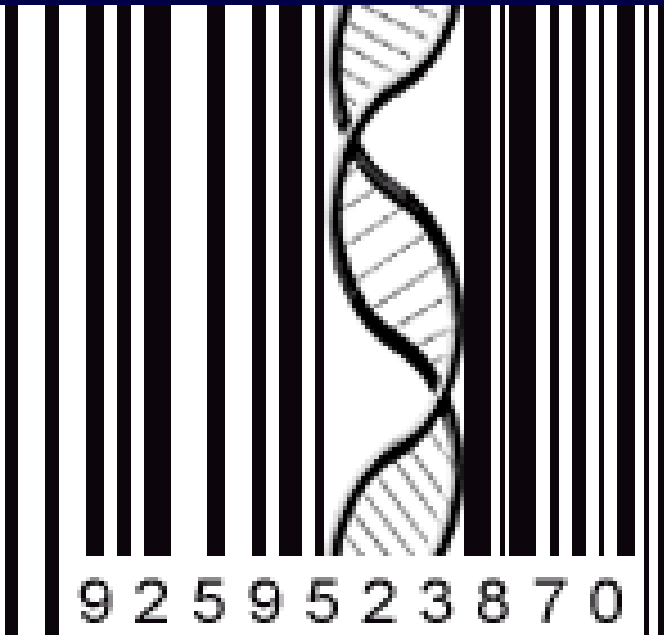
2 e 3 de junho de 2011

Palestrante: Enézio E. de Almeida Filho

SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA



A teoria do Design Inteligente: ciência ou religião?



Enézio E. de Almeida Filho
Mestre em História da Ciência – PUC-SP
Coordenador do NBDI - Campinas – SP
neddy@uol.com.br

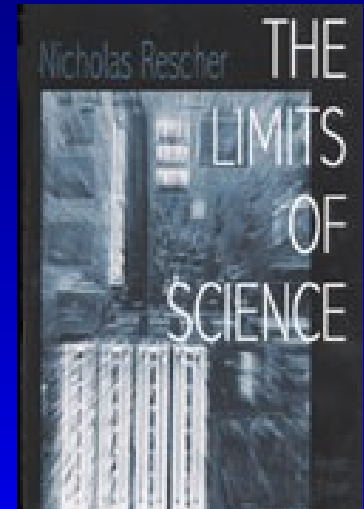


“Pois a dúvida me agrada não menos que o saber”
Dante Alighieri (1265-1321)

"O teórico que afirma que a ciência é tudo o que há – e o que não estiver nos livros de ciência não tem valor – é um ideólogo com uma doutrina própria, distorcida e peculiar. Para ele, a ciência não é mais um setor da iniciativa cognitiva, mas uma visão de mundo que inclui tudo. Essa não é uma doutrina da ciência, e sim, de cientificismo. Adotar essa instância não é celebrar a ciência, e sim, distorcê-la".



Dr. Nicholas Rescher,
in *The Limits of Science*

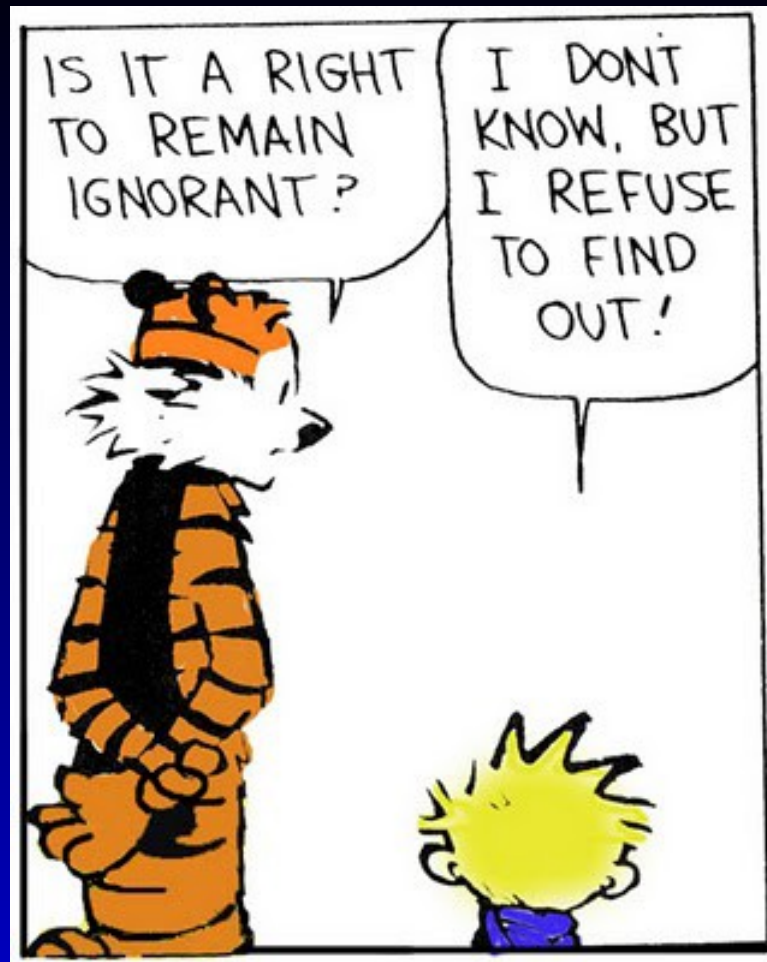


Introdução

Os críticos afirmam que a Teoria do Design Inteligente (TDI) é *criacionismo disfarçado*, seus teóricos e proponentes não fornecem sequer uma explicação especificamente *científica* e por esta razão a TDI é *pseudociência*.

Objetivo

Esta palestra tem por objetivo responder as duas críticas, tentar definir o que é ciência, e apresentar as razões por que a TDI é uma teoria científica.



Tigre: É um direito permanecer ignorante?

Calvin: Eu não sei, mas me recuso a descobrir.

1. O que é a teoria do Design Inteligente?



Criacionismo disfarçado (religião), pseudociência ou teoria científica?

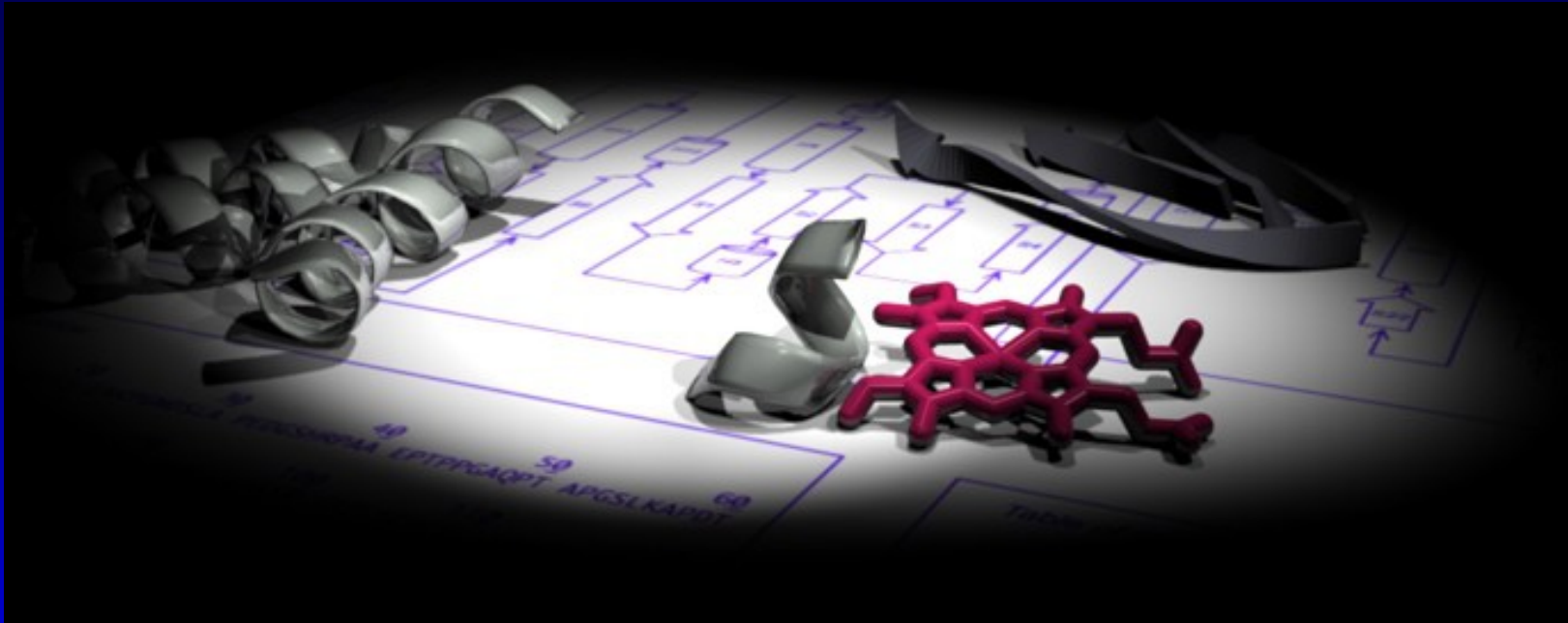
1.1 A teoria do Design Inteligente não é *criacionismo disfarçado*



1.1 O criacionismo científico [CC] está comprometido com as seguintes *proposições derivadas de textos considerados sagrados*:



1.2 A Teoria do Design Inteligente [TDI] está comprometida com as seguintes *proposições derivadas da natureza*:



2. O que é ciência?

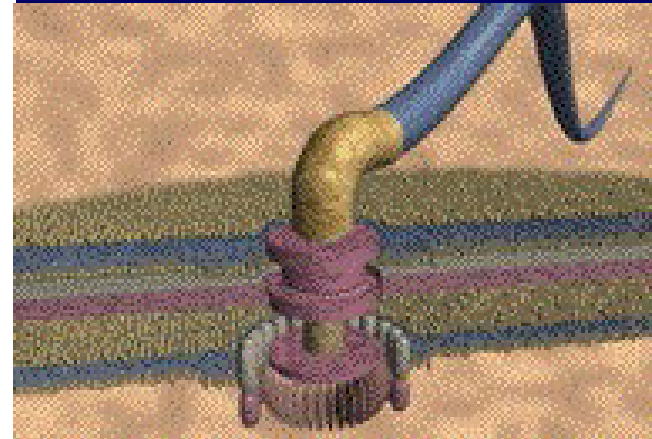
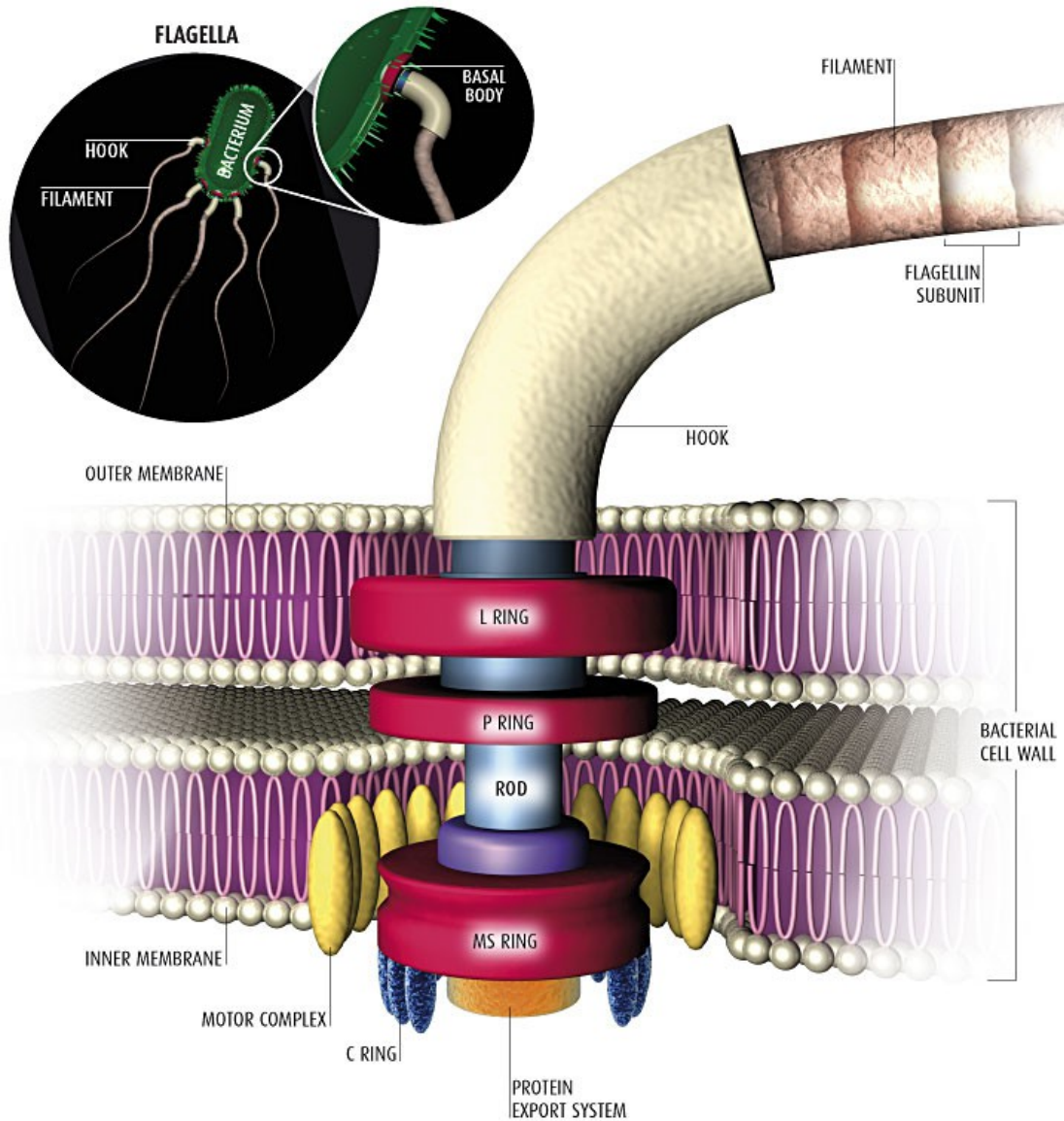


3. Razões por que a TDI é uma teoria científica



NATURE'S OUTBOARD MOTOR

Despite the intricacies of the bacterial flagellum, biologists are unravelling its workings and making great headway in understanding how the nanoscale appendage evolved





“O DI procura SINAIS de inteligência.”

4. Considerações finais



Conforme vimos nesta palestra, a TDI qualifica como uma teoria científica dependendo da definição do que é ciência para decidir a questão.

Pelo que vimos *en passant* sobre a prática metodológica especializada das ciências históricas, existem razões suficientes para se considerar a TDI uma teoria científica.

Posfácio nada sério!

HAGAR - Dik Browne



Notas bibliográficas

1. William Dembski. *The Design Revolution*. Downers Grove, IL, InterVarsity, 2004, p. 42.
2. *Ibid*, p. 42.
3. “There is no demarcation line between science and nonscience, or between science and pseudo-science, which would win assent from a majority of philosophers.” Larry Laudan, *Beyond Positivism and Relativism: Theory, Method, and Evidence*. Boulder, CO, Westview, 1996, p. 210.
4. Barbara Forrest e Paul R. Gross. *Creationism’s Trojan Horse: The Wedge of Intelligent Design*. Nova York, Oxford Press University, 2004, p. 235.
5. Larry Laudan. “The Demise of the Demarcation Problem”, in *But Is It Science?* Michael Ruse, ed. Nova York, Prometheus, 1988, p. 337-50.
6. Stephen Meyer, “But is it Science”, in *Signature in the Cell*, Nova York, Harper One, 2009, p. 402.
7. Stephen Jay Gould. “Evolution and the Triumph of Homology, or Why History Matters?”, in *American Scientist* 74, 1986, p. 60-69.
8. Stephen Meyer, op. it., p. 403.
9. Michael Behe. *A Caixa Preta de Darwin*, Rio de Janeiro, Zahar, 1997.
10. Stephen Meyer et al. “The Cambrian Explosion: Biology’s Big Bang”, in *Darwinism, Design and Public Education*, John Angus Campbell e Stephen C. Meyer, editores, East Lansing, Mich., Michigan State University Press, 2003.
11. Guillermo Gonzalez e Jay Richards, *The Privileged Planet*. Washington, D. C., Regnery, 2004.
12. William Dembski. *The Design Inference*. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.
13. William Dembski, “Intelligent Science and Design”, in *First Things* 86:21-27, 1998.
14. Richard Von Sternberg e James A. Shapiro. “How Repeated Retroelements Format Genome Functions”, in *Cytogenetic and Genome Research* 110:108-16, 2005.
15. Hans, Szak, e Boeke, “Transcriptional Disruption by the L1 Retrotransposon”. Por razões de espaço, outros pesquisadores ficaram de fora.
16. Green, “The Role of Translocation and Selection”, Figueiredo et al., “A Central Role for *Plasmodium Falciparum* Subtelomeric Regions”.
17. Henikoff, Ahmad, e Malik. “The Centromere Paradox”. Por razões de espaço, outros pesquisadores ficaram de fora.
18. Jordan et al, “Origin of a Substantial Fraction”. Por razões de espaço, outros pesquisadores ficaram de fora.

19. Chuen, DeCerbo e Carmichael. “Alu element-Mediated Gene Silencing”. Por razões de espaço, outros pesquisadores ficaram de fora.
20. McKenzie e Brennan. “The Two Small Introns of the *Drosophila Affinis* Adh Gene”. Por razões de espaço, outros pesquisadores ficaram de fora.
21. Dunlap et al. “Endogenous Retroviruses”, Hyslop et al. “Downregulation of NANOG Induces differentiation”. Por razões de espaço, outros pesquisadores ficaram de fora.
22. Morrish et al., “DNA Repair Mediated”. Por razões de espaço , outros pesquisadores ficaram de fora.
23. Mura et al. “Late Viral Interference Induced”. Por razões de espaço, outros pesquisadores ficaram de fora.
24. Stephen Jay Gould. “Evolution and the Triumph of Homology: or, Why History Matters”, in *American Scientist* 74:60-69, 1986, p. 61.
25. Stephen Meyer. “DNA and the Origin of Life”, in *Darwinism, Design and Public Education*, John Angus Campbell e Stephen C. Meyer, editores, East Lansing, Mich., Michigan State University Press, 2003.
26. Michael Behe, *A Caixa Preta de Darwin*, Rio de Janeiro, Zahar, 1997.
27. Guillermo Gonzalez e Jay Richards. *The Privileged Planet*. Washington, D. C., Regnery, 2004.
28. Scriven. “Truisms as the Grounds”, p. 448-50; “Explanation and Prediction”, 480. Por razões de espaço, outros pesquisadores ficaram de fora.
29. Richard Dawkins. *O Relojoeiro Cego*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
30. Francisco Ayala. “Darwin’s Revolution”, in *Creative Evolution ?!*, J. Campbell e J. Schopf, editores. Boston, Jones & Bartlett, 1994.
31. Thomas Nagel. “Public Education and Intelligent Design”, in *Philosophy and Public Affairs* 36:187-205, 2008.
32. O juiz Jones III na sua decisão judicial afirmou: “We find that ID is not science and cannot be adjudged a valid, accepted scientific theory as it has failed to publish in peer-reviewd journals”. Kitzmiller et al. V. Dover Area School District, 400 F. Supp.2d.



OBRIGADO



Maiores Informações sobre a Sociedade Criacionista Brasileira

Sites:

SCB: <http://www.scb.org.br>

Revista Criacionista: <http://www.revistacriacionista.com.br>

Filosofia das Origens: <http://www.filosofiadasorigens.org.br>

De Olho nas Origens: <http://www.deolhonasorigens.com.br>

TV Origens: <http://www.tvorigens.com.br>

E-mail: scb@scb.org.br

Sociedade Criacionista Brasileira

Caixa Postal 08743

70312-970 - Brasília DF

Telefax: (61)3468-3892